

## PONTO DE VISTA

Existe a Convenção dos Direitos da Criança que quase todos os países do mundo se comprometeram a respeitar.

Existem os Compromissos, as Declarações e todos os propósitos emanados de Reuniões, Congressos e outros «Fora», tanto nacionais como internacionais.

Existem os Institutos, as Associações, os Observatórios e as Sociedades que promovem reuniões, elaboram textos, desenvolvem estudos, denunciam atropelos e executam medidas de emergência e intervenções de salvamento e apoio, tanto para as crianças como para as famílias.

Porém, apesar de tudo isto, a criança continua a não ser respeitada como criança, nas famílias, nas escolas, nas ruas e, sobretudo, no que lhe entra em casa, desde o ar à televisão.

Não existe, ainda, no mundo ocidental, dito mundo de primeira, uma cultura da criança.

Esta cultura da criança, para a criança, não se constrói só com decretos nem se defende só com palavras embora se fortaleça com elas.

A cultura da criança tem que ser inspirada e desenvolvida desde que a criança é sonhada, quando o bebé é paixão.

A criança sonha-se, na expectativa dessa paixão, na família.

É este o desafio. Desafio para os políticos, para os cidadãos, para os profissionais e, de um modo muito especial, para os Pediatras.

O Pediatra tem de ser o arauto, o «Robin dos bosques» desta luta.

Creio ser esta a grande missão da Pediatria de hoje – em cada oportunidade, favorecer, viabilizar uma Cultura da Criança, uma Cultura de Paz.

*J. Gomes-Pedro*